



X

## VOTO DE PESAR

Aristides Âmbar faleceu a 13 de junho de 2013 mas deixa o seu nome pintado a tinta dourada na restrita galeria dos melhores retratistas açorianos de todos os tempos.

Nasceu na freguesia de S. José da cidade de Ponta Delgada a 24 de fevereiro de 1937. Aqui frequenta a Escola Comercial e Industrial como aluno do pintor Domingos Rebelo e do escultor Xavier Costa.

Aos 16 anos prossegue estudos em Lisboa, na Escola Agrícola D. Dinis da Paiã. Aqui é aluno de desenho de Mestre José Maria Amaro Jr., que o atrai definitivamente para a pintura, chegando a trabalhar no seu *atelier* de Alvalade durante cinco anos.

Realiza a sua primeira exposição individual de pintura em 1957, no Palácio da Independência, em Lisboa, e a última em 2012, no Centro Municipal de Cultura, em Ponta Delgada.

Entretanto, começa por fixar residência em Lisboa como pintor profissional basicamente dedicado ao retrato. Ganha então o Prémio Nacional de Pintura atribuído pelo Ministério da Educação em 1960.

Em 1965 vai cumprir serviço militar em África, como pintor do exército com a missão patriótica de retratar a guerra do ultramar. Pinta Angola e Congo.

Regressa a Portugal em 1969, vivo no Algarve e abre *atelier* em Lisboa, já no ano de 1973, onde cultiva também a escultura. Retrata inúmeras personalidades nacionais e estrangeiras numa intensa atividade interrompida pelo 25 de abril. Lutando pela sobrevivência económica, regressa ainda em 1974 à sua ilha natal de São Miguel.

Reside primeiro em Água d'Alto, depois no Pinhal da Paz, finalmente em S. Vicente Ferreira. Entrega-se à pintura da paisagem micaelense – e das flores e animais e dos nus e seminus – mas continua a retratar personalidades locais: do primeiro Presidente do Governo, Mota Amaral, em 1976, ao primeiro reitor da Universidade, José Enes, em 1984, tal como já havia retratado em Lisboa os açorianos Vitorino Nemésio e Natália Correia.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
*Gabinete da Presidência*

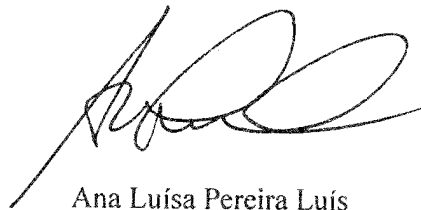
É também da sua autoria o Infante D. Henrique retratado a partir da estátua do Mosteiros dos Jerónimos por convite da Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, nos anos 80, quando funda em Ponta Delgada a empresa de publicidade “Siglaçor” dedicada à pintura artística de propaganda comercial.

O seu talento é admirado pelo mais humilde dos açorianos, quando raras vezes expõe nas duas décadas de viragem do século, e é reconhecido pelo mais importante dos portugueses, quando condecorado pelo Presidente da República com a comenda de mérito artístico em 2011.

Assim, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, aprova um Voto de Pesar pelo desaparecimento físico do pintor micaelense Aristides Âmbar Raposo.

Aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 18 de junho de 2013.

A Presidente da Assembleia Legislativa  
da Região Autónoma dos Açores



Ana Luísa Pereira Luís